

Circula

Ano 1 - nº 1 - Agosto / Setembro / Outubro - 2008



Centro

Dominando
o complexo
processo da
Pesquisa
Clínica em
Hematologia

Ético, humano,
competente
e obstinado:
um pouco da
história de
Celso Guerra

Qualidade em dose dupla: CHSP
Recertifica ISO 9001:2000 e
Conquista Acreditação ONA 3

Índice



Capa

A cultura da qualidade em busca da excelência, dois valores, duas certificações. A certeza da continuidade de um trabalho e a homenagem a um homem que plantou e cultivou esta certeza.

02 Editorial

Homenagem a Celso Guerra

03 Pesquisa Clínica

CHPS totalmente capacitado
Curso de Qualidade
Investindo no Aperfeiçoamento

04 Acreditação e ISO 9001

Diferenciais do CHSP

07 Reciclagem

Atitude pela preservação ambiental

08 Celso Guerra

A história de um Homem

12 Aperfeiçoamento

Muito além da Teoria
Evento
Palestra de Marciano Reis no CHSP

Circula Centro é uma publicação interna do **Centro de Hematologia de São Paulo** Comissão de Divulgação
Av. Brigadeiro Luis Antônio, 2.533
Jardim Paulista - São Paulo - SP
01401-000
Fone: (11) 3372-6603 Fax.: (11) 3372-6614
e-mail: diretoria@chsp.org.br
www.chsp.org.br

Produção: Headline Publicações e Assessoria
www.headline.com.br
Direção de Arte: Alex Franco
Jornalista responsável: João Brito (MTb: 21.952)

Carta ao Professor Dr. Celso Carlos de Campos Guerra

Perder alguém querido é ruim ? É triste ? Talvez a constatação de que todos estamos de passagem e com o tempo deixaremos o que construímos em vida.
No caso do Dr. Celso podemos trocar essa tristeza pelos momentos em que pudemos conviver com ele, e cada um de nós terá sua história, sendo a minha o aprendizado por 23 anos. A oportunidade do primeiro trabalho, o acolhimento em São Paulo, a oportunidade de ministrar a primeira aula sobre o metabolismo do ferro no Congresso Brasileiro de Patologia Clínica em Belo Horizonte em 1987, de escrever o primeiro capítulo de livro sobre coagulação em recém-nascidos na Enciclopédia Ibero Americana de Hematologia, de participar da primeira organização de um curso para laboratório em Hematologia no Instituto Adolfo Lutz em 1985, entre tantas outras primeiras vezes, e mais do que isso o aprendizado de acreditar nas pessoas...

Morrer não deve ser tão ruim.

Se na vida constituímos uma família com uma companheira e deixamos quatro filhos, que acompanhamos até a fase adulta e convivemos com nossos netos;
Se profissionalmente fomos professor da Escola Paulista de Medicina, auxiliamos na formação de tantas pessoas sendo tão reconhecidos como o Professor Celso Guerra;

Se não nos calamos diante dos problemas sociais e da injustiça em nossa área, Hematologia e Hemoterapia, e com um espírito de luta, combatemos a anemia mais freqüente em nosso país e no mundo com informações à população e a outros colegas através de palestras para leigos, livretos educacionais e pesquisas clínicas em campo com trabalhadores bóias-frias;

Se ao escrever, disseminando o conhecimento em Hematologia, Hematologia Laboratorial, Coagulação e Hemoterapia com tantos capítulos de livros ou mesmo livros inteiros, sempre com o espírito de união como em um dos inúmeros exemplos da Enciclopédia Ibero Americana de Hematologia;

Se ao combater a doação de sangue remunerada, conseguimos como Presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia acabar com esse fato;

Se ao participar ativamente do esclarecimento sobre Leucopenia e com espírito de união e luta realizamos em São Roque um Simpósio de consenso nacional;

Se ao construir a Casa do Hemofílico auxiliamos tantas pessoas no combate às suas intrínsecas dores e pudemos preveni-las;

Se na área médica fomos presidente da Associação Paulista de Medicina e tivemos o discernimento de saber quando e como atuar e

quando parar; Deixamos muitos legados. E quantos se me falham a memória e poderiam ser completados... Somos órfãos de pai? Perdemos nosso rumo ? — Não!

Dr. Celso nos deixou sua idéia mais madura, que realizou com seus escolhidos companheiros: o Centro de Hematologia de São Paulo. Desde o primeiro momento, logo que o susto inicial passou e não mais teríamos sua presença diária tão acolhedora às inquietações pessoais, e também profissionais, seus conselhos tão procurados e tão bem vindos, tantas vezes. Veio-nos a certeza que a maior homenagem que podemos fazer para quem nos deu tanto e por tanto tempo é conduzir o Centro de Hematologia para todos os ideais de sua constituição. Ninguém é melhor que ninguém, todos valem pelo seu trabalho no bem e construção de nossa Instituição.

Daremos oportunidade a todos que querem trabalhar e sabem que sua remuneração não virá pelo poder adquirido ou exercido, mas será consequência de seu envolvimento e produção na construção do Centro de Hematologia.

Que a transparência de ideais e ações é lema básico para a convivência. A certeza de que acertaremos, mas que às vezes erraremos, mas que assim que percebermos esse será um excelente motivo para melhorarmos. Que não nos calaremos diante das injustiças percebidas e saberemos atuar da maneira mais conveniente na Sociedade onde o Centro de Hematologia está inserido.

Que a ISO e a recém adquirida ONA 3 são instrumentos na busca da melhoria contínua das pessoas, dos processos, da nossa Instituição e da nossa Sociedade.

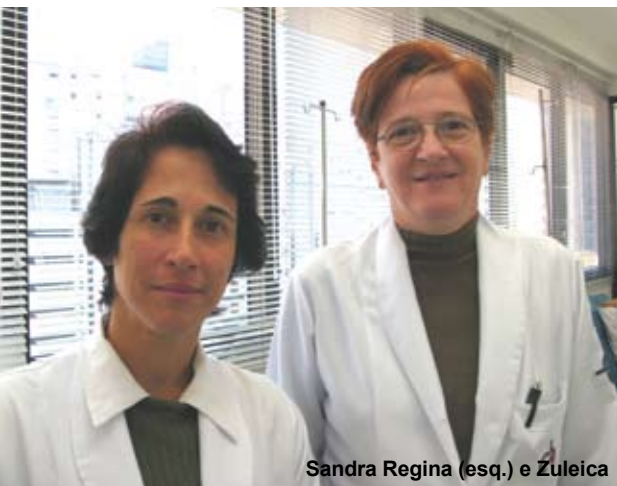
Dr. Celso, sentiremos sua falta cada dia um pouco mais, mas estaremos juntos no Centro de Hematologia de São Paulo com toda a honestidade, valores e seriedade de princípios com que o fundou e nos criou na convivência desses anos, como uma herança preciosa a ser deixada para os próximos.



Nydia Strachman Bacal
Presidente do Centro de Hematologia de São Paulo

CHSP Preparado Para Pesquisas Clínicas

Pessoal experiente, conhecimento dos processos e da legislação e acesso aos pacientes permitem ao CHSP realizar pesquisas clínicas em Hematologia



Sandra Regina (esq.) e Zuleica

CHSP e supervisionadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Brigadeiro.

Meios e Capacitação

O CHSP é referência nacional no tratamento de talassemia, um tipo de anemia hereditária, e por isso foi escolhido para realizar pesquisas clínicas relacionadas a essa enfermidade. Além disso, conta com equipe médica e de suporte, e tem condições de realizar estudos clínicos dentro da Hematologia, incluindo patologias como mieloma múltiplo, síndrome mielodisplásica, linfomas, leucemias, anemias, púrpuras, enfim, todas as principais patologias hematológicas.

O Centro de Hematologia de São Paulo encontra-se numa situação ímpar quanto à realização de pesquisas clínicas relacionadas com Hematologia: além de dispor de pessoal treinado e capacitado, atende diariamente dezenas de pacientes que são justamente os maiores beneficiados pelo conhecimento que essas pesquisas podem trazer. O Núcleo de Pesquisa Clínica do CHSP reúne pesquisadores habilitados, conhecimento das questões legais e éticas da realização desse tipo de pesquisa e, principalmente, tem contato diário com o universo das doenças hematológicas.

Dentre as várias patologias tratadas pela equipe médica do CHSP, teve destaque recente a talassemia. A partir de 2002 este grupo de pacientes participou de duas pesquisas clínicas, a primeira envolvendo um estudo clínico de um novo medicamento, destinado a retirar o excesso de ferro do sangue, e outra onde foi realizado um levantamento epidemiológico da talassemia. "Foi um estudo multicêntrico, realizado simultaneamente em diversos países", explica Zuleica de Oliveira Aparecido, médica hematologista do CHSP e investigadora principal do Núcleo.

Segundo Sandra Regina Loggetto, médica hematologista pediátrica e membro do Núcleo de Pesquisa do CHSP, uma ampla estrutura de ética e regulamentação rege as pesquisas clínicas, já que elas envolvem seres humanos, que assim têm sua saúde, segurança e privacidade protegidos. Além disso, são amplamente informados sobre as atividades da pesquisa e só participam se desejarem e autorizarem. As atividades de pesquisa clínica são coordenadas pelo Comitê Interno de Pesquisa do

Tão importante quanto dispor dos recursos e do acesso às pessoas, é observar o rigor ético que envolve a execução de uma pesquisa clínica. "O CHSP conhece todos os passos, que não são poucos, para possibilitar uma pesquisa clínica", diz Zuleica. Para se capacitarem à realização de pesquisas clínicas, Zuleica e Sandra fizeram, junto com outros profissionais do CHSP, um curso de capacitação da empresa RPS, que lhes colocou em contato com todas as normas, leis e procedimentos que devem ser seguidos por centros de pesquisa. "Tivemos algumas dificuldades na primeira vez que fizemos uma pesquisa clínica, foi preciso aprender todo o caminho, e hoje dominamos o processo", conta Sandra. O Núcleo de Pesquisa Clínica do CHSP criou manuais dos procedimentos operacionais padrão (POPs) que orientam essas atividades e tornam mais fácil integrar outros colaboradores em uma pesquisa clínica.

O que é Pesquisa Clínica?

Uma pesquisa clínica é como uma pesquisa científica, seguindo metodologias de observação para descobrir e documentar fenômenos, com a diferença de que envolve seres humanos. Com ela é possível obter novos conhecimentos sobre medicamentos e tratamentos.

No caso de medicamentos, por exemplo, a pesquisa é realizada inicialmente em animais, até se ter a segurança de que o medicamento pode ser testado em seres humanos. Só após a realização de uma pesquisa clínica é que um medicamento é liberado para comercialização.

fonte: Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica

Curso Amplia Conhecimentos sobre Gestão

Para difundir conhecimento e educar pessoas continuamente, o CHSP oferece a médicos, gestores e colaboradores curso de capacitação em gestão empresarial

"Desenvolver um programa de capacitação em gestão e consolidar o programa de educação continuada do CHSP são os principais objetivos do I Curso de Capacitação em Gestão Empresarial", diz Cristina Balestrin, Superintendente do CHSP.

Abordando temas relacionados à gestão de processos, gestão de pessoas, gestão econômico financeira, gestão da informação e gestão estratégica, o curso tem carga horária de 80 horas, distribuídas ao longo de oito meses, e está sendo ministrado a gestores, coordenadores, médicos e colaboradores do CHSP. Em sua primeira edição, o Programa está sob a coordenação de Francisco Starke, consultor de Qualidade do CHSP e Mestre em Administração de Empresas com ênfase em Finanças, professor do Curso de Ciências Contábeis e MBA da Trevisan Escola de Negócios, com ampla experiência nas áreas de Governança Corporativa, Gestão da Qualidade e Certificações e Planejamento Estratégico.

A diversidade do perfil da formação acadêmica dos alunos, assim como de suas atribuições dentro da organização, contribui de maneira significativa para a riqueza da troca de experiências, do aprendizado e da convivência.

Educar continuamente é sem dúvida um dos pilares de sustentação de um Sistema da Qualidade bem estabelecido e representa significativa valorização do capital intelectual da instituição, certamente um de seus maiores ativos intangíveis.

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está prevista a elaboração de um projeto que deverá estar alinhado a uma das estratégias definidas nas perspectivas do BSC do CHSP.

"Quando as pessoas compreendem o que buscamos e por que estamos fazendo, as possibilidades de crescimento e melhoria tornam-se infinitamente maiores", diz Cristina.

Eurípedes Pereira Costa, analista programador pleno do CHSP, é um dos alunos do programa. "É como se fosse um curso intensivo de administração de empresas, voltado para governança corporativa", resume Costa. Segundo ele, o curso está lhe permitindo perceber melhor o que significam os valores da empresa, bens tangíveis (o que se vê) e intangíveis (o que não se vê).

Outra aluna é Fátima Marim Izidoro, analista de credenciamento. "Fiquei muito feliz quando recebi o convite de minha gestora, e achei que seria interessante fazer o curso não só para a minha formação profissional, como também para entender melhor a estrutura do CHSP", diz Fátima, formada em administração de empresas, que está se atualizando e reciclando seus conceitos de gestão.

Qualidade Diplomada

O CHSP conquista mais uma importante certificação de seu Sistema da Qualidade dois anos depois de ter recebido a certificação ISO; saiba o que isto significa para seus pacientes, doadores, colaboradores e parceiros

Desde sua fundação, há 27 anos, o Centro de Hematologia de São Paulo, busca oferecer o máximo de qualidade em atendimento, em métodos de trabalho, em resultados para os clientes, colaboradores, fornecedores e parceiros. Ao adotar modernos sistemas de gestão que se baseiam nos conceitos da Qualidade, o CHSP alcançou um nível de excelência que lhe permitiu receber duas importantes certificações: a ISO 9001, em 2005, e a Acreditação Nível 3, em 2007.

São reconhecimentos importantes, sem dúvida. Mas, muito mais importante do que esses “diplomas da Qualidade” é a cultura de trabalho que o CHSP conseguiu implementar, que abrange toda a sua atividade, com todos os processos documentados, mensurados, avaliados e continuamente melhorados. Isso não quer dizer que não ocorram erros: sim, eles podem acontecer, mas graças a mudança de cultura, eles não se tornam motivos de punição, e sim oportunidades de aprendizado, correção e melhorias.

“Vemos essas certificações como reconhecimentos importantes, mas elas nunca foram nosso objetivo principal”, diz Cristina Balestrin, superintendente do CHSP, que as entende como sinalizadores do resultado do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Segundo Francisco Starke, engenheiro, consultor da Starke Consultoria, as certificações conquistadas têm a qualidade de evidenciar o valor do CHSP: “O principal capital do CHSP é o conhecimento das pessoas que aqui trabalham, a forma como elas interagem, o seu compromisso com os resultados, sua capacitação e reputação”, diz Starke, “É um valor intangível, então uma certificação é como um diploma, é como se alguém isento, independente, assegurasse que nós oferecemos de fato serviços de alta qualidade, e que existe algo de concreto a se confiar, além da nossa própria palavra”. Starke apresentou recentemente dissertação de mestrado chamada “A Certificação ISO 9001 e o

Desempenho Financeiro das Cias. Brasileiras de Capital Aberto”, onde demonstra que a certificação ISO pode ter como consequência também a melhoria da performance financeira das organizações.

Para Luiza Petillo, hematologista e hemoterapeuta, Gestora da Qualidade do CHSP, buscarem tais certificados não é apenas uma questão de ‘ vaidade corporativa’: “O que ocorre é que as certificações são um reconhecimento por terceiros, o que facilita nosso relacionamento com clientes, fornecedores, e também com os hospitais parceiros que buscam certificações ou já as têm e precisam assegurar-se da qualidade dos serviços prestados por parceiros”, explica Luiza.

Gerenciando a Qualidade

Níveis da Acreditação
Nível 1: Segurança
Nível 2: Organização
Nível 3: Gestão e Qualidade

Os níveis são sequenciais, ou seja, para obter o nível 3, também é necessário cumprir os níveis 1 e 2.

Cerca de 1400 documentos do CHSP estão armazenados pela ferramenta eletrônica Lotus Notes, incluindo, dentre outros, manuais, controles de auditorias, de ações sociais, de fornecedores e de recursos humanos. “O Lotus Notes é um sistema de gerenciamento de documentos que se adapta perfeitamente à questão da qualidade”, diz Luiza Petillo, através dele é possível estabelecer controle estrito da documentação, manter íntegro o histórico de atualizações, definir critérios hierarquizados de acesso e uso das

de fornecedores e de recursos humanos. “O Lotus Notes é um sistema de gerenciamento de documentos que se adapta perfeitamente à questão da qualidade”, diz Luiza Petillo, através dele é possível estabelecer controle estrito da documentação, manter íntegro o histórico de atualizações, definir critérios hierarquizados de acesso e uso das

informações.

Todos os colaboradores, quer seja os que trabalham na unidade central, quer seja os que estão nas agências transfusionais, utilizam e são absolutamente familiarizados com o Notes, onde também foi desenvolvido um módulo de tratamento de não-conformidades.

A qualidade é um processo que não termina, e está sempre em evolução. Para Starke, “qualidade não tem limite”, no sentido de que sempre existe alguma coisa a aperfeiçoar nos processos, manuais e indicadores. Por isso, atualmente, o CHSP está reavaliando vários indicadores estratégicos. “Muitos indicadores atingiram as metas e estão estáveis há anos, deixando de ser desafiadores”, diz Luiza, “e por isso estão sendo reavaliados”.

A Conquista da ISO 9001

Cristina Balestrin, superintendente do CHSP, explica que o trabalho em busca do aperfeiçoamento do modelo de gestão e a preocupação com a qualidade dos serviços entregues ao cliente datam da fundação do CHSP: “Sempre tivemos uma atitude de observar as referências externas, comparar nossos métodos e resultados com os de outras instituições para sabermos se, de fato, estávamos fazendo tão bem quanto deveríamos. Em 1988

O Que É Certificação Afinal de Contas?

O que significam certificações de Sistema da Qualidade, como ISO 9001 e Acreditação? De forma bastante simplificada, quando uma instituição recebe uma certificação como essas, significa que ela implantou e cumpre determinados princípios de atuação (conhecidos no jargão da qualidade como ‘processos’), segundo regras claras e documentadas (‘protocolos’), que recebe informa-

ções constantemente sobre como as coisas estão sendo feitas (‘indicadores’), que estabeleceu determinados padrões para os resultados de sua atividade (‘metas’) e que está sempre procurando melhorar a forma de atuar (‘melhoria contínua’). As certificações são emitidas por entidades independentes, a ISO 9001 é uma certificação internacional, que atende vários ramos de atividade, tendo

iniciado no setor industrial; já a Acreditação ONA é uma certificação nacional, especificamente desenvolvida para organizações de saúde, dentre elas serviços hospitalares, ambulatoriais e de atendimento domiciliar, farmácias magistrais, lavanderias hospitalares, serviços de radiologia e diagnóstico por imagem, laboratórios, serviços de nefrologia e terapia renal substitutiva e serviços de hemoterapia.

começamos a ter os primeiros contatos com os conceitos de Qualidade Total, àquela ocasião uma novidade para muitos, especialmente na área da Saúde no Brasil. Em uma reunião histórica, Dr. Luiz Gastão Rosenfeld, um dos fundadores do CHSP, nos apresentou uma série de conceitos, falou sobre a necessidade de documentarmos o que fazíamos, como fazíamos e quem fazia o quê, falou sobre coisas que demoramos muito para entender, por outro lado despertou não só a vontade de aprender como a certeza de que a caminhada seria longa e o desafio enorme, nos contaminou por aquela convicção apaixonada de que era possível fazer muito melhor do que fazíamos”.

De início foi feito um grande mutirão para a adoção dos princípios do “5S”, método de organização de origem japonesa, conhecido como os “5 Sentos”: Seiri - Senso de utilização, Seiton - Senso de organização, Seiso - Senso de limpeza, Seiketsu - Senso de padronização e Shitsuke - Senso de auto-disciplina. “Foi uma grande faxina, que marcou o começo de nossa trajetória em direção à Gestão da Qualidade”, diz Cristina.

No ano seguinte, 1999, o CHSP definiu sua missão, visão e valores (*veja box nesta matéria*), iniciou o trabalho de documentação das rotinas e procedimentos e redesenhou seu modelo de gestão.

“Com a sedimentação dos conceitos de Qualidade, um novo modelo de gestão, a evolução dos trabalhos de documentação e a garantia dos resultados dos serviços que prestávamos, em 2002 começamos a pensar em buscar uma certificação ISO 9001. Acreditávamos que nosso sistema da Qualidade estava amadurecendo, o que não era suficiente, precisávamos submetê-lo a uma avaliação externa”, diz Cristina.

A mudança da unidade central para a avenida Brigadeiro Luís Antônio, em 2003, representou um novo e importante marco dessa trajetória: “Quando viemos para cá tivemos oportunidade

de redesenhar processos, modificar muitos fluxos de atendimento, otimizar a utilização de nossos recursos e acima de tudo, atender melhor nossos clientes”, completa Cristina.

Princípios de Qualidade do CHSP

Missão - “Prestar assistência nas áreas de hematologia clínica, hemoterapia e patologia clínica especializada, garantindo diagnóstico preciso e tratamento adequado, a custos compatíveis”

Visão - “Ser reconhecido como centro de excelência nas áreas de hematologia, hemoterapia e patologia clínica especializada”

Política da Qualidade do CHSP - “Fornecer produtos e serviços em áreas especializadas da saúde, capazes de satisfazer às necessidades e superar as expectativas dos clientes, por meio da melhoria contínua dos processos, respeitando o meio ambiente.”

Em janeiro de 2005 foi realizada a primeira auditoria interna, ocasião em que foram detectadas 124 não-conformidades. Segundo Luiza, com essas informações foi possível fazer um grande esforço de adequação às exigências da ISO 9001 e em maio de 2005 o diagnóstico pré-certificação mostrou apenas 7 não-conformidades. Finalmente, em junho de 2005 o CHSP obteve a Certificação ISO 9001, com zero não-conformidades.

Em busca da Acreditação

Segundo Starke, a ISO 9001 se concentra mais nos processos gerenciais genéricos, e por isso pode ser adaptada a diversas atividades. É uma certificação emitida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Já a Acreditação é uma certificação específica para a área da Saúde, emitida pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), organização não-governamental com o objetivo de promover a implementação de um processo permanente de avaliação e de certificação da qualidade dos serviços de Saúde.

Um detalhe interessante na história da Acreditação do CHSP é que embora tenha acontecido no final de 2007, em 1999, quando Dr. Celso Guerra exercia seu segundo mandato como presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH), foi organizado um Comitê da Qualidade, que tinha por objetivo elaborar um instrumento de avaliação para Serviços de Hemoterapia. O produto do trabalho deste Comitê resultou nos rascunhos iniciais das seções e subseções do Manual de Brasileiro de Acreditação das Organizações Prestadoras de Serviços de Hemoterapia. Neste Comitê, além de Celso Guerra, o CHSP foi representado por Luiz

Gastão Rosenfeld, Maria Odila de Assis Moura e Cristina Balestrin.

Segundo Luiza, a intensificação da preparação para a Acreditação ONA ocorreu no início de 2006. Em outubro daquele ano, o CHSP realizou auditoria interna, que representou um “diagnóstico ONA”, e em dezembro foi validado pela Diretoria, por ocasião do Planejamento Estratégico a decisão da Acreditação, que traduzia o objetivo da busca de novos marcos da Qualidade.

Com a evolução dos trabalhos de preparação da Organização para a Acreditação, verificou-se que, graças a tudo o que havia sido construído, assim como o processo de certificação ISO 9001, o CHSP atendia grande parte dos requisitos dos Níveis 1 e 2, com exceção de alguns itens relacionados a infra-estrutura. “Este diagnóstico nos encorajou a perseguir a Acreditação Nível 3”, conta Luiza. A Acreditação em Nível 3, o mais elevado, foi obtida na primeira auditoria de avaliação, em dezembro de 2007, e o certificado emitido em fevereiro deste ano.

Orgulho da Qualidade

“A obtenção dos certificados elevou a nossa auto-estima”, diz Luiza, “todos os colaboradores participaram dessas conquistas, sabem da importância de sua participação em todo este processo e passaram a valorizar mais a si mesmos e as funções que desempenham”.

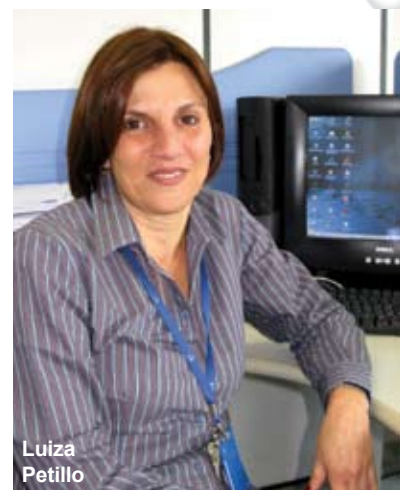
“Alguns dos grandes desafios em projetos como este são: desqualificar e banir qualquer postura fiscalizatória, envidar todos os esforços para a utilização dos recursos mais adequados à atividade a ser desenvolvida, padronizar processos, colher e analisar informações continuamente, e, mais do que qualquer coisa, motivar pessoas,” diz Cristina.

Histórico das Auditorias - Certificação ISO 9001

- Janeiro 2005 - 124 não conformidades (primeira auditoria interna);
- Março 2005 - 112 não conformidades (segunda auditoria interna);
- Maio 2005 - Diagnóstico pré-certificação com 7 não conformidades;
- Junho 2005 - Certificação ISO 90001, com ZERO não conformidades;
- Em dois anos, quatro auditorias externas de manutenção, com 2 não conformidades;
- Na recertificação da ISO 9001, ocorrida juntamente com a Acreditação da ONA, ZERO não conformidades.

Histórico da Acreditação ONA

- Setembro 2006 - Treinamento da equipe de auditores internos para avaliação ONA;
- Outubro 2006 - Diagnóstico realizado pela equipe de auditores internos;
- Novembro 2006 - Definição da Acreditação ONA, por ocasião do Planejamento Estratégico Anual;
- Maio/Julho 2007 - Treinamento e capacitação de colaboradores;
- Junho 2007 - Diagnóstico externo para Acreditação ONA realizado pela BSI;
- Dezembro 2007 - Acreditação ONA Nível 3, com ZERO não conformidades.



Luiza Petillo



Francisco Starke

Cristina Balestrin



Lembranças de Celso Guerra

Celso Guerra, um homem que deixou muitas realizações, mas as lembranças mais fortes dos amigos referem-se ao prazer da convivência com sua honestidade, integridade, atenção e humildade, entre tantas outras qualidades, extraordinariamente reunidas em uma só pessoa

Quando falamos de pessoas raramente conseguimos unanimidade, no entanto, os testemunhos não deixam dúvidas: quem conheceu ou conviveu com Celso Guerra sabe que ele realmente era assim, um conjunto único de qualidades, extremamente competente, ativo, capaz de mobilizar grandes grupos por uma causa, mas ao mesmo tempo humilde, tranquilo, incapaz de elevar a voz, sempre disponível para ouvir atentamente seus interlocutores. Celso Guerra se foi, mas suas idéias, sua energia e seus valores permanecem em todas as coisas que fez e nas pessoas que tiveram o privilégio de sua convivência.

Celso teve uma atividade intensa e marcante em todas as suas atividades: no exercício da Clínica de Hematologia atendia pacientes com intuição ímpar, na vida acadêmica, obteve dois títulos de livre-docência e publicou dezenas de trabalhos, na vida associativa, foi presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH), além de participar de muitas outras entidades.

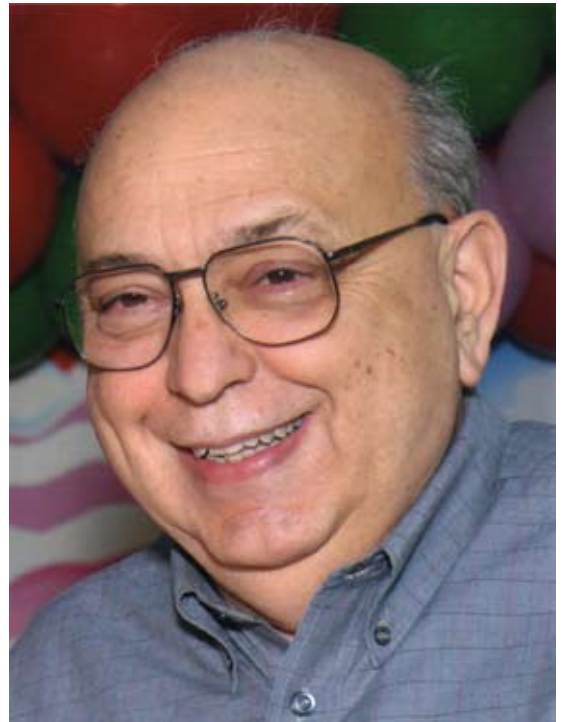
Partiu em 2 de fevereiro, aos 67 anos, em Campos do Jordão, onde tinha ido passar o Carnaval com a família, até então manteve-se em atividade constante, sem jamais achar que estivesse doente. Entrevistamos algumas das pessoas com quem conviveu ao longo de sua vida e carreira. As lembranças trouxeram muitas lágrimas, mas também muitas risadas, porque conviver com ele era um grande prazer e sempre uma oportunidade de aprendizado. Todos, sem exceção, citaram a ética, a correção,

a competência desse homem, e a imensa falta que ele faz. Celso não era um individualista, realizava com as pessoas e para elas, e o resultado de seu trabalho permanece: as obras, conquistas, alunos e amigos continuam dando vida aos seus ideais e valores. Sua maior realização, como todos reconhecem, foi o Centro de Hematologia de São Paulo (CHSP), entidade que idealizou, fundou e administrou, sempre em conjunto com amigos e colegas, que tinha o dom de conquistar e atrair para suas empreitadas.

Entre as muitas homenagens que Celso Guerra recebeu, está a criação do prêmio Celso Guerra, pela Sociedade Brasileira de Hemoterapia e Hematologia, que irá destacar os melhores trabalhos em Hematologia e Hemoterapia.

A família

Nascido em Avaré (SP) em 1941 e criado em Piracicaba (SP), Celso veio estudar em São Paulo em 1957, aos 16 anos. Casou-se com Edialede Terezinha Signal, em 1965, e tiveram quatro filhos: Celso Carlos Júnior, Leda Maria, Carlos Eduardo e João Carlos. João tornou-se hematologista, Leda, dentista, e ambos trabalham hoje no CHSP. Carlos Eduardo tornou-se ortopedista e Celso Carlos, empresário.



“Papai era um grande idealizador e conseguia atrair, reunir e motivar as pessoas em torno de seus projetos, que eram sempre para o bem comum”, conta João Guerra. Segundo ele, o pai tinha uma grande capacidade de ouvir e de extrair o melhor das pessoas. “Ele tinha o dom natural da conciliação, não só aqui no CHSP, como em toda a sua vida profissional e associativa”, diz Leda.

Para João, a história do CHSP e a de seu pai se confundem, porque o Centro sempre foi seu grande sonho, seu maior projeto. Celso Guerra teve laboratórios de análises clínicas e foi convidado para parcerias importantes na área, no entanto, tinha uma nova visão de como o setor de Hematologia deveria funcionar, que viria a se concretizar no CHSP: “O desejo dele era aglutinar um grande número de médicos, de reconhecida competência e que compartilhassem de seus ideais, para juntos construirmos um Serviço de referência, onde se pudesse dividir trabalho, conhecimento e ganhos”.

A família de Celso Guerra se constituiu em apoio fundamental para a que pudesse fazer tanto “Lembro do meu pai sempre trabalhando”, diz João, “mas sem jamais negligenciar a atenção para com nossa família. Mamãe foi sua primeira consultora, a quem sempre atendeu e para quem sempre fez todas as vontades”. “Foi um excelente pai, sempre presente em nossas vidas, nos apoiando e orientando”, lembra Leda.

A atividade de Celso era bastante intensa, e ele



Leda Guerra



João Guerra

sabia que dependia do apoio da família para realizar tudo que planejava, e eles, de certo modo, participavam de suas atividades. “Papai nunca disse o que deveríamos estudar ou fazer, mas como almoçávamos e jantávamos medicina, nossas carreiras acabaram sendo influenciadas, vivíamos muito intensamente a vida dele”, diz Leda.

“Nunca o vi levantar a voz”, diz João, “nem no trabalho, nem em casa ou em lugar algum”. Era uma pessoa pacificadora, entretanto, rígida em seus princípios: para Celso Guerra, não havia meio certo, ou meio errado. Ele costumava dizer: “Nossos caminhos podem ser mais longos e mais difíceis, mas não pegamos atalhos”. Para João, “se houve algum desentendimento na sua vida, foi por não querer fazer aquilo que não considerava correto”.

“Tudo que ele falou, ele fez, era uma pessoa absolutamente coerente com seu discurso, a pessoa mais coerente que eu já vi na minha vida”, diz Leda. “Foi um grande pai, amigo e mestre, uma pessoa como poucas”, acrescenta João Guerra.

Celso e a atividade associativa

“O Celso foi uma pessoa muito marcante na minha vida profissional, pessoal e acadêmica”, diz Carlos Chiattonne, presidente da SBHH e professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que foi orientando de mestrado de Celso Guerra na Escola Paulista de Medicina.

Para Chiattonne, Celso foi essencial para a SBHH, para a Associação Paulista de Medicina (APM), entidades onde foi presidente e exerceu vários outros cargos, e para a Medicina brasileira de modo geral. Defendia com energia a liberdade de atuação do médico, mas sempre com uma postura apaziguadora e humilde, nunca colocando-se no centro das atenções. “O Celso era absolutamente determinado, mas sem ser ostensivo ou agressivo”, diz Chiattonne, “ele sempre teve uma posição ponderada, na qual procurei me orientar para as minhas próprias decisões”. Era, entretanto, absolutamente inflexível nos seus valores de honestidade e transparência, o que foi muito positivo para o fortalecimento da SBHH. Segundo Chiattonne, apesar de ter ocupado cargos

de destaque, ele era uma pessoa extremamente simples, sem soberba ou orgulho, acessível a todos. “Celso era uma pessoa única, e pessoas como ele fazem muita falta”, afirma Chiattonne.

A atuação de Celso incluiu também o lançamento da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia da qual foi colaborador constante. Como cita Milton Artur Ruiz, editor da RBHH: “Participante do Conselho Editorial desde o seu início, elaborou artigos, editoriais, estimulou colegas a escreverem e participarem da Revista”.

A Campanha Pelo Fim da Doação Remunerada

O hematologista Nelson Hamerschlak estudou na Escola Paulista de Medicina (EPM, atual Universidade Federal de São Paulo) de 1973 a 1978, período em que conheceu Celso Guerra. “Na época Celso Guerra era professor de Hematologia da EPM e eu coordenava um grupo de bolsistas que organizava um curso por ano, com vários temas, dentre eles Coagulação, para o qual o convidava todos os anos, devido à sua didática e simpatia, e foi nessa fase que me aproximei dele, pela admiração que eu tinha por seu conhecimento, seu caráter e simpatia”, conta Hamerschlak.

Em 1980, Nelson Hamerschlak fazia parte da comissão técnico-científica da SBHH, quando Celso, que era presidente, iniciou uma campanha pela doação voluntária de sangue, para acabar com a doação remunerada no Brasil. Hamerschlak, Leonel Sterling, Luiz Gastão Rosenfeld e outros apoiaram Celso Guerra na campanha, que parecia uma tarefa impossível de se realizar. “Conseguimos o suporte de várias instituições, para que abraçassem a campanha, o Celso conseguiu mobilizar as pessoas, reunir apoio, chamamos hematologistas do País todo e em um ano o Brasil, que tinha 80% de doação paga, deixou de tê-la em 1º de junho de 1980, graças a um movimento sob a liderança dele”, conta Hamerschlak.

Nasce a Idéia do CHSP

Os médicos que participaram do movimento pelo fim da doação remunerada tornaram-se muito

unidos, e havia idéias e posições em comum que levaram à pergunta: qual seria seu próximo projeto? “A campanha criou o grupo e a motivação para o surgimento da idéia de criação do CHSP”, diz Hamerschlak.

Em 1980 a idéia começou a se materializar: a criação de um centro que unisse a Hematologia, a Hemoterapia, com a doação de sangue e a Patologia Clínica, para juntar conhecimentos, diagnósticos e tratamento do paciente hematológico em um único lugar. “Em 1980, eu, Celso Guerra e Luiz Gastão Rosenfeld passamos o ano nos reunindo semanalmente em um restaurante na rua Pamplona para discutir o que seria esse centro de hematologia, entre muitos chopps e pizzas”, conta Hamerschlak. Com o apoio de Jacob Rosenblit e outros seis colegas, eles fundaram, em setembro de 1981, o CHSP, que abriu suas portas em uma casa da Avenida Brasil, endereço nobre de São Paulo.

“Resolvemos que seria uma sociedade sem fins lucrativos, onde a gente não teria ganho sobre o capital, mas sobre o trabalho que cada um executasse”, conta Hamerschlak, “porque entendíamos que isso é o correto e ético, ganhar sobre o trabalho, e esse era o modelo em várias instituições”. “Fundamos o CHSP e foi um projeto vencedor, eu saí em 1989, mas ele está aí até hoje, nos moldes que imaginamos”, acrescenta.

“Celso Guerra tinha metas e objetivos, e todo indivíduo que os tem agrega as pessoas ao redor das idéias, e essa capacidade de motivar nele era uma coisa natural”, diz Hamerschlak, “Era um líder nato, não porque mandava, mas porque mostrava os caminhos de interesse comum”. “Nossas vidas se cruzaram muitas vezes, em muitos pontos, é muito emocionante falar dele e tê-lo perdido tão precocemente”, conclui.

Liberdade para Atuar

“Celso sempre foi uma pessoa que respeitava a opinião e a maneira de pensar das pessoas com quem convivia, e essa foi uma das coisas mais importantes que aprendi com ele”, diz Dante Mario Langhi Jr, Professor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São



Carlos Chiattonne



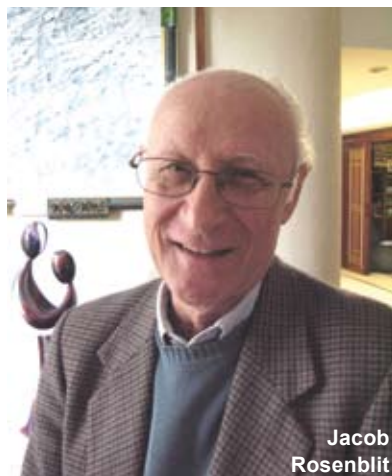
Nelson Hamerschlak



Dante Mario Langhi Jr.



Linamara
Battistella



Jacob
Rosenblit



Luiz Gastão
Rosenfeld

Paulo, ex-presidente da SBHH e seu atual Diretor Administrativo. Eles conviveram mais de perto quando Celso foi reeleito presidente da SBHH, em 1998, com Langhi como Secretário-Geral da Sociedade. “Posteriormente fui eleito presidente da SBHH por dois mandatos, e embora ele não estivesse na Diretoria, eu sempre o consultava”, diz Langhi, “ele era uma pessoa disposta a entender o que os outros pensavam, e essa é a principal lembrança, essa maneira do Celso encarar as diversidades, a serenidade, essa capacidade de liderança conciliadora, características que vão fazer muita falta para a especialidade”.

Para Langhi, Celso Guerra foi uma pessoa que, além das muitas campanhas e pesquisas pelas quais ficou conhecido, sempre atuou na vida associativa batalhando pela liberdade para que os profissionais pudessem atuar em Hematologia com liberdade, independente de estarem ligados ao setor público ou privado, procurando alcançar uma igualdade na prática da especialidade para todos os profissionais. “Houve durante algum tempo no Brasil uma grande tendência para separar o que devia ser feito em entidades do Governo e o que estava aberto para a iniciativa privada, e a Hemoterapia era algo considerado como sendo da área pública principalmente, o que é um verdadeiro equívoco, mas foi verdadeiro durante muito tempo e ainda persiste em alguns setores”, explica Langhi. Ele destaca que Celso era um grande batalhador para que isso não acontecesse, para que de fato as pessoas pudessem trabalhar com liberdade em Hematologia e Hemoterapia e que a competência e honestidade fossem o requisito para atuar na área, independentemente de estarem no setor público ou privado. “Essa liberdade o Celso Guerra sempre defendeu, assim como eu”, diz Langhi.

A Realidade Está nos Consultórios

Linamara Battistella, médica fisiatra, Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e professora a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, conheceu Celso Guerra em 1978, quando apresentou um trabalho sobre Hemofilia em um congresso de Hematologia. Mal sabia ela que era o início de uma amizade para a vida

inteira. “Celso já era respeitado, conhecido pelo rigor científico, e em vez de alguém sizado, conheci uma pessoa muito amável e atenciosa, ele fez comentários extremamente pertinentes ao trabalho que eu estava apresentado e deu indicações de desenvolvimento”, conta Linamara, “meses depois, o Nelson Hamerschlag entrou em contato comigo para o atendimento de um paciente, por indicação do Celso, e retomamos o contato”.

Era justamente a época de planejamento para criação do CHSP, e Linamara, com seus conhecimentos sobre Hemofilia, foi convidada a participar da nova entidade, que teria uma visão multidisciplinar que não existia até aquele momento. Linamara passou a trabalhar com Celso desde a fundação do CHSP, em 1981, até 1998, quando saiu do Centro, mas manteve um contato próximo com ele: “Nos víamos 3 vezes por semana, sistematicamente”, diz Linamara. “Nunca perdemos essa amizade, essa cumplicidade, a gente sempre conversava sobre medicina, sobre vida familiar, a juventude, o movimento associativo, tudo”, conta, “e nos tornamos até parentes, pois o João, filho mais novo do Celso, casou-se com a minha filha mais velha, a Clarissa”. Os Natais na casa de Linamara tinham sempre a presença da família de Celso Guerra.

Linamara chama a atenção para o fato de que Celso nunca deixou de atender pacientes, o que para ele era uma forma importante de manter contato com a realidade. “Por isso eu própria nunca deixei de atender”, diz Linamara, “é no ambulatório que eu sei se o sistema de saúde está funcionando, se a faculdade está ensinando, é lá que eu sei o que está acontecendo”.

Foi com Celso que Linamara deu os primeiros passos na vida associativa: “E eu, que dizia que nunca ia participar dessas coisas, acabei me tornando Diretora Científica da APM, porque ele fazia a gente se envolver sem a gente perceber, e olhe agora, estou Secretária de Estado”, brinca. Para Celso, a participação do médico era essencial em questões como a definição da tabela de honorários, a escolha de medicamentos pelo SUS, o próprio sistema de saúde e por isso mantinha uma presença muito forte no movimento associativo. Correto, competente, humanizador, são algumas

das formas como Linarama recorda o amigo Celso Guerra, que segundo ela tinha, além de tudo, uma impressionante intuição no atendimento: “Celso via além, ele olhava o paciente, dizia, ‘Pode ser tal coisa’, e acertava”.

Visão do futuro da Hematologia

Jacob Rosenblit, Hemoterapeuta, foi uma das pessoas chave na fundação do CHSP. Formado em medicina em 1956, Rosenblit especializou-se em medicina transfusional e viajou para a Inglaterra em 1965, para estudar genética de grupos sanguíneos, o que fez com que, ao retornar, se tornasse um dos únicos profissionais no Brasil com esse conhecimento.

Rosenblit fundou o Banco de Sangue Higienópolis (BSH) em São Paulo, onde trabalharam Nelson Hamerschlag, Pedro Takatu e Leonel Sterling, entre outros profissionais, e começou a introduzir novidades, como as bolsas plásticas para alta centrifugação. Quando a Santa Casa de São Paulo abriu sua Faculdade de Ciências Médicas, Rosenblit tornou-se professor de Hematologia e conheceu o aluno Luiz Gastão Rosenfeld, que por sua vez era um grande amigo de Celso Guerra.

Alguns anos depois, Celso e Luiz Gastão convidaram Rosenblit para uma reunião, como representante do BSH, para apresentar uma idéia nova: montar um centro que fizesse hematologia clínica e hemoterapia, em vez de um banco de sangue nos moldes tradicionais.

“Desde a década de 1970 estávamos preocupados com o funcionamento dos serviços hemoterápicos, e apresentei a eles a minha visão, de que quando entrassem em funcionamento os hemocentros, isso iria inviabilizar o funcionamento dos bancos de sangue isolados”, conta Rosenblit. Nessa reunião, Rosenblit fez uma oferta para que Celso e Luiz Gastão incorporassem o BSH na nova entidade, que se chamaria Centro de Hematologia de São Paulo, juntando as duas especialidades, Hematologia e Hemoterapia, em uma entidade beneficente, sem fins lucrativos. “O banco de sangue doou tudo para eles, eu não queria investir em mais equipamentos para banco de sangue, porque eu não achava que

era esse o caminho”, conta Rosenblit, “o caminho é o que o CHSP está seguindo, fazer um centro integrado, que reúna o tratamento do doente hematológico e a transfusão”, explica.

E assim, com muito entusiasmo, uma idéia na cabeça e os equipamentos do BSH, o CHSP começou a funcionar em 1981 em uma casa alugada na Av. Brasil, em São Paulo, com Rosenblit no temerário papel de avalista. “Celso sonhava grande, e realizava muito”, lembra Rosenblit.

As Cruzadas

Celso Guerra e Luiz Gastão Rosenfeld se conheceram em 1972, por intermédio da médica Linda Nahas, com quem Celso havia trabalhado e nesse mesmo ano passaram a conviver mais de perto: “Participamos de uma reunião organizada em Teresópolis (RJ) que tinha objetivo de reestruturar a SBHH, que estava desarticulada e não realizava um congresso há cinco anos, praticamente desativada”, conta Rosenfeld. A partir da reunião, uma nova diretoria foi eleita, e Celso Guerra e Rosenfeld tornaram-se membros da comissão científica da SBHH, com a missão de organizar um novo congresso, em 1975. “Esse congresso teve muitas atividades, e fez renascer o interesse pela SBHH por parte dos especialistas, com um foco muito mais científico e associativo”, diz Rosenfeld.

Ambos estavam em início de carreira e tinham muitas idéias a implementar e mudanças a propor no setor de Hematologia, e perceberam que a única forma de fazer isso seria entrando nas associações. “Era muito claro que tínhamos responsabilidade de participar das entidades médicas, se quiséssemos fazer prevalecer as nossas idéias”, conta Rosenfeld, “de modo que a participação em associações, não só a SBHH, como a APM, o CRM e outras foi uma atitude estratégica para nós”.

Uma dessas iniciativas foi a campanha de Celso pela adição de ferro aos alimentos, para prevenir

anemia: “O Celso chamava de ‘Cruzada Contra a Anemia’, e nós começamos divulgando idéias simples, como cozinhar em panela de ferro, ou colocar uma ferradura dentro da panela ao cozinhar, e o Celso procurou o Ministério da Saúde, da Agricultura, outros órgãos do governo e algumas empresas, e acabou conseguindo, hoje muitos alimentos têm adição de ferro, graças às lutas do Celso Guerra”, diz Rosenfeld.

Da mesma forma, sem muito discurso, mas conversando com todo mundo e mobilizando autoridades civis, religiosas e militares, atraindo todos para o movimento, Celso Guerra conseguiu colocar em andamento a campanha contra a doação remunerada de sangue. “Esse era o Celso, obstinado nas suas ações, sem muito discurso, mas com ações objetivas”, lembra Rosenfeld, “Nós dizíamos, ‘Celso, é impossível, imagina fazer isso em São Paulo, uma cidade desse tamanho’, e ele respondia ‘Ah, então São Paulo vai ser a primeira’”. E, de fato, a doação remunerada terminou em junho de 1980.

Guerra e Rosenfeld eram muito unidos, entenderam muitas coisas juntos, e ficaram conhecidos até como a “dupla dinâmica”. “Nós nos completávamos em termos de perfil, com os mesmos ideais e objetivos, o Celso fazia muito mais mobilização política, eu era o lado técnico das campanhas”, diz Rosenfeld. Quando Celso Guerra tinha dúvidas sobre aspectos administrativos ou jurídicos de alguma questão, consultava sempre Rosenfeld. “Ele era extremamente paciente em ouvir, não tomava decisões antecipadas, pensava muito e discutia muito antes de qualquer decisão”, acrescenta, “e tipicamente quando era agredido, dava a outra face”.

Embora fosse conhecido como um pesquisador competente e rigoroso, Rosenfeld diz que Celso Guerra sempre preferiu pesquisas que trouxessem resultados práticos, em vez das “altas ciências”. “Ele queria soluções práticas para problemas

comuns, como a anemia”, conta Rosenfeld, “assuntos que não dão projeção científica, mas que trazem grandes benefícios para a população”. Além disso, não abria mão de seus valores: “O Celso era um indivíduo absolutamente puro e reto dentro de suas condutas, fiel a seus princípios a qualquer custo, acima de qualquer jogo de interesses, e ganhou um reconhecimento muito importante no meio médico, por essa atitude”, diz Rosenfeld.

O Convívio

Depois da fundação do CHSP, que funcionou em três casas na Av. Brasil antes de instalar-se na atual sede na Av. Brigadeiro Luís Antônio, Celso Guerra permaneceu à frente do Centro. Nos últimos 15 anos quem esteve muito próxima dele no CHSP foi Cristina Balestrin, atual superintendente do Centro. “Passada a surpresa e começando a absorver a dor passamos às lembranças e a constatação do quanto conviver com ele era realmente um privilégio”, diz Cristina.

Cristina enumera uma série de qualidades que via em Celso Guerra: bondade, equilíbrio, correção, motivação, e a enorme disponibilidade para ajudar e ensinar as pessoas, incentivando-as a superar as dificuldades. “Sinto falta tanto das suas palavras como de seu silêncio, porque havia muitas coisas que Dr. Celso não precisava falar, seu olhar era suficiente”, diz Cristina, “o silêncio de Celso Guerra falava muito alto”.

Como outras pessoas com quem Celso conviveu, Cristina chama atenção para sua capacidade de agregar pessoas e promover a conciliação, mesmo nas situações mais adversas: “Ele nunca estimulava a discórdia e a competição, tinha sempre uma forma apaziguadora e tranqüila de tratar os conflitos e conseguia encontrar o lado positivo das situações difíceis”, lembra Cristina, “e todas vezes que eu errei, além de minimizar os meus erros, dizendo que só errava quem fazia, me apoiou incondicionalmente”.

Pelo convívio mais próximo e mais recente, Cristina aponta algumas peculiaridades da personalidade de Celso Guerra, por exemplo, além da humildade reconhecida por todos, salienta o fato de ele nunca falar na primeira pessoa do singular, de sempre valorizar o grupo, a equipe, a união, e ser incapaz de tecer qualquer comentário negativo, sobre quem quer que fosse. Celso Guerra nunca achou que tivesse inimigos, mas sim opositores.

“Não tenho dúvida de que o projeto mais importante foi o CHSP”, observa Cristina, “a criação de um ambiente de trabalho sem vícios, sem exploração, um lugar onde todos tivessem chance de crescimento e aprendizado”. Para ela, um dos importantes legados de Celso Guerra para o CHSP foi sua credibilidade, seu capital moral e seu reconhecimento no meio médico, que o Centro tem a responsabilidade de levar adiante, preservando os padrões de ética profissional e excelência técnica. “Pessoas como Dr. Celso não morrem, se eternizam em tudo aquilo que fizeram, o que, especificamente neste caso, foi muito”, diz Cristina.

Destaques da Biografia de Celso Guerra

Celso Guerra tinha uma atividade impressionante, e conseguia realizar atividades de destaque na vida acadêmica, associativa e profissional, e ainda dedicar-se à família. Apresentou mais de 150 trabalhos científicos, escreveu mais de 30 capítulos de livros, proferiu mais de 500 palestras em jornadas, cursos e congressos.

- 1941 - Celso Guerra nasce em 1941 em Avaré (SP), filho e irmão de médicos.
- 1956 - Muda-se para São Paulo, para fazer curso preparatório.
- 1959 - Entra na Escola Paulista de Medicina (EPM).
- 1963 - Casa-se com Edileida Terezinha Signal.
- 1968 - Obtém o título de Especialista em Patologia Clínica.
- 1970 - Obtém o título de Especialista em Hematologia Clínica; defende tese de doutorado sobre hemostasia.
- 1971 - Toma-se Segundo Secretário da Associação Paulista de Medicina (APM) e Professor Assistente

da EPM.

- 1973 - Prêmio “Oscar Figueiredo Barreto” pelo trabalho “Efeitos da Bupivacaina Sobre os Fatores de Hemostasia”; eleito presidente do Departamento de Hematologia e Hemoterapia da APM.
- 1977 - Obtém o título de Especialista em Hemoterapia; aprovado com distinção no concurso de Livre Docência da Faculdade de Ciências Médicas de Santos.
- 1978 - Assume a Chefia da Hematologia do Hospital do Servidor Público de São Paulo, cargo que exerce até 1995.
- 1979 / 1981 - Eleito presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia.
- 1981 - Funda, com sócios, o Centro de Hematologia de São Paulo.
- 1983 - Lidera a Cruzada Contra a Anemia.
- 1988 / 1993 - Eleito presidente da APM, por dois mandatos.
- 1998 / 2000 - Eleito presidente da SBHH.
- 2000 / 2008 - Presidência do Conselho Deliberativo da SBHH.

Curso de Aperfeiçoamento se Destaca pela Ênfase na Atividade Prática

Os alunos do Curso de Aperfeiçoamento em Hematologia Laboratorial e Hemoterapia do CHSP têm envolvimento intenso com a complexidade e a diversidade das patologias hematológicas que são tratadas na instituição.

O CHSP oferece, desde 2004, o Curso de Aperfeiçoamento em Hematologia Laboratorial e Hemoterapia, voltado para profissionais que desejam se aprimorar em Análises Clínicas e Hemoterapia. Em uma área onde as oportunidades de aprendizado são reduzidas, este curso vem crescendo ano após ano, e seus alunos saem não só com um conhecimento sólido, amparado nos 27 anos de experiência acumulada dos profissionais e pesquisadores do CHSP, como também com ótimas perspectivas profissionais, até mesmo no próprio Centro.

Sob a coordenação das Dras. Nydia Bacal, Presidente do CHSP e Maria Odila Assis Moura, Diretora e Gestora de Hemoterapia, desde a sua primeira edição, o curso de aperfeiçoamento está totalmente inserido no modelo de assistência integral ao paciente hematológico, bem como nas atividades de ensino e pesquisa.

A Prática faz a Diferença

O curso tem importante conteúdo teórico, mas se destaca principalmente por suas atividades práticas, que se tornam possíveis graças ao grande volume de atendimentos realizados e à complexidade dos casos atendidos.

Os alunos concluem o curso com produções científicas, na forma de monografias e trabalhos, sendo os últimos encaminhados para os grandes eventos científicos das especialidades de Patologia Clínica, Hematologia e Hemoterapia. Com os conhecimentos adquiridos, os alunos tornam-se diferenciados e com melhor qualificação para o mercado de trabalho. Além de ser uma grande

oportunidade de desenvolvimento profissional, o curso torna-se ainda uma oportunidade de emprego, pois muitos dos ex-alunos foram integrados ao corpo técnico do CHSP.

O Curso de Aperfeiçoamento em Hematologia Laboratorial e Hemoterapia está em sua quinta edição, tem duração de seis meses e acontece todos os anos de março a agosto, com seis vagas por turma. Com carga horária de 450 horas, as aulas são ministradas na sede do CHSP, de 2a. a 6a., das 13h30 às 17h30. Podem se candidatar às vagas graduados e acadêmicos do 3º. e 4º. anos de Biologia, Biomedicina e Farmácia/Bioquímica. Para profissionais com atividades em instituições públicas de Saúde são oferecidas condições especiais.

Além do Curso de Especialização outra atividade de ensino desenvolvida pelo CHSP é realizada através de acordos de cooperação firmados com a UNIB (Universidade Ibirapuera) e com o SENAC, para realização de estágios curriculares de seus alunos, como estratégia de profissionalização que integra o processo de ensino-aprendizagem.

Programa

Laboratório Clínico

- Coleta de amostras • Triagem de materiais
- Hematologia • Coagulação • Bioquímica
- Eletroforese • Sorologia.

Hemoterapia

- Captação de doadores de sangue • Coleta e processamento de sangue tota • Imunohematologia • Transfusão ambulatorial • Aférese.

Informações pelo tel.: (11) 3372-6603, com Adriana Helena



Gerenciamento de Risco em Hemoterapia

Marciano Reis falou no CHSP sobre segurança em Hemoterapia, os erros mais comuns e as estratégias para combatê-los

No dia 3 de julho, o médico hematologista Marciano D. O. Reis, que reside no Canadá há mais de 20 anos e atua como professor Associado dos Departamentos de Hematologia Laboratorial e Patologia Clínica da Universidade de Toronto, esteve no CHSP para proferir palestra sobre Segurança em Hemoterapia. Com o auditório lotado, Reis discorreu sobre o desafio do Gerenciamento de Risco em Hemoterapia e as medidas inovadoras que estão sendo adotadas em hospitais canadenses, tais como a utilização do BloodTrack Courier, sistema informatizado que controla, através de código de barra, o acesso aos hemocomponentes armazenados, garantindo que o sangue correto seja dispensado para o paciente correto. Comunicativo e divertido, Reis manteve o público atento o tempo todo.

“Pode parecer surpreendente, mas o número de erros em Hemoterapia ainda é bastante elevado”, diz Reis. Segundo ele, a maioria dos incidentes não chega a causar danos para o paciente, sendo que muitos sequer chegam a ser detectados. O risco da ocorrência de um erro grave, seja daqui a dois anos, seja amanhã, com a possibilidade de causar danos importantes ao paciente e prejuízos significativos à organização, deve ser uma preocupação constante. Reis atua também como diretor médico do Departamento do Laboratório de Hematologia do University Health Network, que reúne três hospitais.

Novo Espaço de Convivência

Os colaboradores do CHSP ganharam em julho uma nova área de convivência na unidade central: é um agradável espaço ao ar livre, com bancos de jardim e grama sintética, onde podem descansar, conversar e relaxar nos intervalos do trabalho.



CHSP Incorpora Atitude Ambiental

A política de reciclagem de resíduos do CHSP está trazendo menos impacto para o meio-ambiente e mais conforto para os colaboradores.

Em 2007, o Centro de Hematologia de São Paulo reciclou cerca de 4,2 toneladas de papel, alumínio, aço, cartuchos e toners de impressoras, e outros materiais. Essa iniciativa não só contribui para a preservação do meio-ambiente, como também gera receitas que são revertidas em benefícios para os próprios colaboradores do CHSP. Hoje a reciclagem e a economia de recursos naturais fazem parte da cultura da instituição, que está cada vez mais atenta a cada oportunidade de reduzir o impacto sobre o meio-ambiente.

Devido à natureza de sua atividade, o CHSP gera diversos tipos de resíduos biológicos e químicos, não recicláveis, que têm tratamentos e destinações especiais (veja quadro com tipos de resíduos). Em 2004, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) determinou que os serviços de saúde criassem um Plano de Gerenciamento de Resíduos, descrevendo e padronizando esses procedimentos. O CHSP aproveitou essa oportunidade para implementar também uma política própria de reciclagem, que começou a operar em janeiro de 2005.

Os resíduos recicláveis do CHSP são fornecidos e tratados por empresa especializada, que assegura o destino final e o uso desse material. Além da reciclagem, várias outras iniciativas foram adotadas para garantir um uso mais racional dos recursos naturais no CHSP. Para economizar água, por exemplo, adotou-se a utilização de dispositivo redutor do volume de água das caixas de descarga, assim como foram instaladas torneiras com fechamento automático. “Não se trata apenas de um modismo, a economia de recursos e o respeito ao meio ambiente passaram a fazer parte da cultura institucional”, explica Robson José Lázaro, farmacêutico bioquímico do CHSP.

O CHSP também passou a dar atenção



Robson José Lázaro (esq.), Carlos Bispo de Souza e Rivaldo Ramos Batista

especial aos resíduos que não podem ser reciclados, por exemplo, analisando os efluentes líquidos que são dispensados através da rede pública de esgoto, para minimizar o risco de contaminação. Lâmpadas fluorescentes de mercúrio, pilhas e baterias, que impactam significativamente o meio-ambiente, têm locais especiais para descarte e também são recolhidas por empresas especializadas. Rivaldo explica que, além disso, o CHSP não utiliza mais termômetros de mercúrio, o que juntamente com a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio por vapor de sódio, resultou em uma menção honrosa do CHSP no Programa Nacional de Mercúrio do Ministério do Trabalho. “Temos até mesmo um plano de uso de painéis solares, que no futuro poderá nos fornecer água quente a partir de energia limpa”, diz Rivaldo Romão Batista, coordenador de infraestrutura do CHSP.

Um Comportamento Ambiental

A Comissão de Gerenciamento de Resíduos do CHSP, formada por sete membros de diferentes áreas (Laboratório, Infra-Estrutura, Qualidade, Segurança do Trabalho, Imunohematologia e Enfermagem) trabalha com grande empenho na conscientização de todos os colaboradores e prestadores de serviços, da importância da reciclagem e da economia dos recursos naturais. Carlos Antonio Bispo de Souza, técnico de Segurança do Trabalho, dá palestras na unidade central do CHSP e também nas agências transfusionais sobre resíduos em geral e reciclagem, para fomentar uma

mudança de atitude em relação à conservação dos recursos naturais. “As pessoas estão incorporando essa cultura e colaboram, temos testemunhado um aumento no volume de material reciclado”, diz. As dez agências transfusionais do CHSP seguem as orientações de reciclagem dos hospitais em que estão instaladas.

Além dos resultados de preservação do meio ambiente, que nem sempre podem ser facilmente avaliados em uma cidade poluída como São Paulo, a reciclagem traz também outros resultados: a receita obtida com a venda dos resíduos recicláveis é revertida em benefícios para os próprios colaboradores. Desde o início do programa, essa receita já permitiu uma série de melhorias nas áreas de convivência restritas aos colaboradores. Além disso, Bispo acredita que as pessoas têm levado essa atitude para casa: “Hoje no mundo todo se fala em preservação do meio-ambiente, e sabemos que a participação individual faz a diferença”, afirma.

Tipos de Resíduos

Os resíduos com os quais o CHSP lida estão classificados em quatro categorias; cada uma é tratada isoladamente, com destinação distinta. A classe de resíduos que pode ser reciclada é apenas a D.

A: Biológicos

B: Químicos

D: Lixo comum e reciclável (plástico, papel, alumínio, aço)

E: Perfuro-cortantes (lâminas, agulhas, vidro etc)



Qualidade em Hematologia e Hemoterapia tem endereço



FS 94415



IAC 015-009-001

- Clínica Hematológica;
- Laboratório de Patologia Clínica especializado em Hematologia;
- Medicina Transfusional